

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 13

Data: 17.12.74

Pg.: _____

Núncio vai à missa na aldeia bororo

Brasília (Sucursal) — "Até nu, se for preciso, eu rezo essa missa" — afirmou o Núncio Apostólico do Brasil, Dom Carmine Roco, ao presidente do Conselho Indigenista Missionário, Padre José Vicente César, que irá com ele dia 23 à aldeia Bororo, em Mato Grosso, para concelebrar a Missa do Galo no ritual litúrgico indígena.

O Padre César explicou-lhe que a nudez não é comum entre os bororos. O ritual litúrgico bororo só modifica a missa na parte referente aos cânticos — todos tribais — na parte do ofertório e na decoração do local da missa. Dom Carmine Roco levará à aldeia todos os funcionários eclesiais-ticos da Embaixada da Santa Sé.

Entusiasmo

Segundo o Padre César esta é a primeira vez que um Núncio Apostólico reza missa entre os índios. A idéia partiu do próprio Núncio, que o procurou para saber a possibilidade de passar o Natal entre os índios.

Dom Carmine também rezará missa para os índios xavantes das reservas de Sangradouro e São Marcos. Tanto essas como a reserva bororo são administradas e assistidas por missionários salesianos. O Padre José Vicente César disse que o Núncio Apostólico mostrou-

se entusiasmado com o ritual litúrgico dos bororos, por ele explicado, e disse que está disposto "a rezar a missa conforme o costume dos índios."

A liturgia bororo, segundo o Padre César, nada tem a ver com o fenômeno do sincretismo religioso baiano, pois os xavantes e os bororos não identificaram seus deuses pagãos aos santos da Igreja Católica. Abandonaram os primeiros e passaram a adorar os segundos, cultuando-os a seu modo, ou misturando seus rituais, sem contudo, confundir os santos.